

# TOXINA BOTULÍNICA NA MEDICINA DENTÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE E FORMAÇÃO



PODCAST  
LÍNGUA AFIADA

Nos passados dias 25 e 26 de fevereiro decorreu um curso de formação no Instituto Universitário Egas Moniz sobre o uso da toxina botulínica em medicina dentária.

**D**irigido a médicos dentistas, o curso foi lecionado pelo Prof. André Mariz de Almeida, a Prof. Inês Carpinteiro e pelo Prof. Giancarlo de La Torre Canales.

## As aplicações da toxina botulínica na medicina dentária e os principais mecanismos de ação

Para o Prof. André Mariz de Almeida, a toxina botulínica divide-se em duas grandes aplicações: a aplicação estética e a aplicação terapêutica.

“A estética é, sem dúvida nenhuma, importante e essencial para nós, enquanto médicos dentistas e para toda a população em geral. A par disto, a questão da aplicação terapêutica da toxina botulínica tem cada vez mais evidência”, refere.

A parte estética, segundo a Prof. Inês Carpinteiro, consegue-se quando se travam os sinais de envelhecimento, reabilitando assim o paciente. “E como é que nós conseguimos prevenir este envelhecimento da face? Diminuindo a força dos músculos depressores e dando força aos músculos elevadores da face”.

Na sua perspetiva, apesar da parte estética estar muitas vezes conectada a um mau exemplo, esta está também ligada ao fator prevenção do envelhecimento ou até tratamento do mesmo.

“A toxina entra como uma terapia para auxiliar entre outras terapias que já estão mais consolidadas dentro da literatura científica e da prática clínica”, afirma o Prof. Giancarlo de La Torre Canales que explica ainda que esta é utilizada em pacientes que apresentem algum tipo de dor crónica, como é o caso da dor crónica orofacial, disfunção temporomandibular, dores neuropáticas ou até dores nos músculos da mastigação.

Embora a toxina botulínica seja relativamente nova na área terapêutica, existem várias pesquisas e trabalhos que estão a ser desenvolvidos para demonstrar que esta tem realmente um papel importante na parte terapêutica da dor orofacial,

Quando à estética, a toxina botulínica paralisa a musculatura, acabando por prevenir que o paciente tenha as chamadas rugas dinâmicas, melhorando o envelhecimento ao longo do tempo.

“Já na parte terapêutica, o mecanismo é totalmente diferente e até um pouco mais complexo. A toxina vai diminuir as substâncias que causam dor, uma vez que ao injetarmos a toxina na musculatura e no local onde existe dor, esta tem um mecanismo que vai diminuindo essa parte de substâncias que causam inflamação no paciente”, refere o Prof. Giancarlo de La Torre Canales.



## A verdadeira importância da toxina botulínica na medicina dentária

“Este é o primeiro curso de toxina botulínica numa faculdade em Portugal e isso tem um peso e uma responsabilidade muito grande. Vai existir um diploma universitário de toxina botulínica numa universidade portuguesa em medicina dentária e por isso nós temos de ter muito cuidado com o que vamos dar”, garante o Prof. André Mariz

de Almeida que acredita que a medicina dentária tem um papel importante e uma grande responsabilidade neste tema.

“Por outro lado, temos vantagens neste sentido, e quem o diz é a Virgínia, Presidente da Associação Portuguesa de Harmonização e Terapêutica Orofacial (APHTOF): o poder e conhecimento que nós temos enquanto médicos dentistas, desde tratar sorrisos gengivais, a fazer reabilitações orais enormes, em que sabemos exatamente o que é que vai correr bem, o que é que vai correr mal”.

O Prof. André Mariz de Almeida aborda ainda o tema da dor e disfunção, uma vez que existem situações como nevralgias trigémeas, dor idiopática final persistente, dor miofacial, a parte das das cefaleias, ou seja, dores que não se resolvem e que os médicos dentistas também conseguem abordar.

“Esta é a nossa área. Não estamos a entrar na terra de ninguém, está é a nossa terra, mas é importante que tenhamos responsabilidade e também formação”.

Quem partilha a mesma opinião é a Prof. Inês Carpinteiro que explica que os médicos dentistas conhecem a anatomia facial e as funções musculares na parte da face como ninguém. “Somos das especialidades médicas com maior destreza manual e eu acho que esta parte dos injetáveis é uma consequência de tudo isso, porque nós somos muito habilitados para o fazer”.

Apesar de tudo isto, acredita que é preciso formação pela evidência científica do que existe, do que há de novo, do que é que havia antigamente, como é que funciona em termos fisiológicos em termos teológicos e ainda compreender que o envelhecimento é em 3D.

“O Instituto Universitário Egas Moniz está a fazer um trabalho pioneiro, porque estamos a investir muito em formação e vamos ter formação que vai ser credenciada. É importante para darmos capacidade aos médicos dentistas de no futuro serem melhores e conseguirem fazer esta parte funcional e da estética como ninguém. Esse é o objetivo. Sempre com base científico”.

O Prof. Giancarlo de La Torre Canales aborda ainda a importância de fazer formações ou cursos de qualidade.

“É necessário fazer cursos que tenham uma carga horária adequada, tanto na parte teórica como na parte clínica, mas que principalmente tentem conjugar ao mesmo tempo evidência científica e as aplicações no dia a dia clínico. Acredito que o objetivo principal do curso foi justamente esse: passar aos alunos a segurança e constatação científica dos protocolos que foram sendo mostrados porque quando se falar de toxina botulínica, a prática clínica tem que estar baseada em evidência”, conclui. ■